

❧

CASA MUSEU DR. HERMES

❧



Produção
Sandra Silva
Mafalda Lopes da Costa

Fotografia | Mundods

Design e paginação | Inês Sena

Produção Editorial
101 Noites - Criação de Produtos Culturais, Lda.
www.101noites.com | 101noites@101noites.com

Produção gráfica
Finepaper | info@finepaper.pt
ISBN 978-972-8494-80-3

© Hermes d'Oliveira Castanhas, 2010.



CASA MUSEU DR. HERMES









Casa Museu Dr. Hermes

UMA COLECÇÃO DE RARAS PRECIOSIDADES

Dr. José Manuel Silva

Bastonário da Ordem dos Médicos



Em 2007, pelas mãos dos doutores Ferreira de Carvalho e José Carlos Marinho, tive a grata oportunidade de conhecer o Dr. Hermes Castanhas. Aquilo que, ao princípio, era uma simples curiosidade, transformou-se rapidamente numa profunda surpresa e num incontido espanto.

O título deste prefácio foi o que encimou o artigo que o Dr. Ferreira de Carvalho publicou no *Boletim da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos*, no número de Setembro/Outubro de 2007.

Sem dúvida alguma que a mais rara preciosidade era o próprio Dr. Hermes Castanhas. Pelo seu percurso de vida, personalidade eclética, exercício ético da medicina, espantosa memória, estonteante vivacidade e fabulosa colecção de raras preciosidades médicas. Alguém para quem se olha com aquela pontinha de saudável inveja e se pensa que também se gostaria de ter sido assim e de um dia ainda estarmos intelectualmente tão bem conservados.

A admiração começa logo que entramos nos jardins desta casa de traça colonial portuguesa dos fins do século XIX. É como voltar atrás na história e começarmos a entrar num mundo quase irreal dos livros dos nossos avós.

Mas os segredos maiores estão bem guardados no sótão. Um sótão típico dos nossos sonhos, onde a cada passo nos vamos detendo em cada pormenor e descobrimos um novo tesouro, um novo assombro, uma nova história.

O Dr. Hermes acompanha-nos naquele roteiro mágico de passeio pelo passado e explica o significado, a função e a origem de cada peça da sua colecção. Prodigiosa memória que descreve todos os pormenores desta admirável compilação de históricas jóias da arte médica!

Tudo começou com um “carimbo de médico”, igual àqueles que se encontram nas repartições públicas, estilo selo branco. Foi como um vírus que se instalou e nunca mais adormeceu. A partir daí a febre do coleccionismo nunca mais abandonou o Dr. Hermes Castanhas. Com carinho, afirma que herdou o espírito conservador do seu avô, o Prof. David Francisco de Oliveira.

Uma a uma construiu uma rara colecção de centenas de peças médicas, algumas resgatadas a depósitos do lixo, outras esquecidas como inválidas, umas tantas adquiridas a troco de pequenas fortunas.

Algumas das peças são objecto de um carinho especial, como o microscópio Lerebour de 1845, transportado para uma exposição no Brasil e que levou um espantado colega alemão a perguntar: “diga quanto, diga quanto que eu passo o cheque”. Ou ainda uma seringa com parafuso micrométrico que era utilizada para fazer linfografias a doentes com elefantíase pelo Prof. António Martins, cirurgião no Hospital do Ultramar, e que foi encontrada num serralheiro em Lisboa, passando por uma das primeiras ampolas de RX que veio para Portugal.

São inevitáveis os sorrisos perante um conjunto de irrigadores do início do século passado, com os mais estranhos formatos, um dos quais, em porcelana, “oferecia” ao paciente, assim que iniciava a sua actuação, o prazer de ouvir “Le Petit Duc”, a “Valsa de Boccace” ou outro trecho musical!

Vários Pinard’s autenticamente esculpidos em madeira e tantas, tantas outras centenas de peças de obstetrícia – a mais privilegiada – de cirurgia geral, ortopedia, estomatologia e outras especialidades que vale a pena deliciarmo-nos/deleitarmo-nos horas a fio a tentar descobrir o que mais nos irá surpreender.

O Dr. Hermes Castanhas é mais um excelente exemplo do aforismo de Abel Salazar, “O médico que só sabe de medicina, nem de medicina sabe”, dedicando-se de alma, coração e carteira à História da Medicina teórica e prática. O seu percurso de vida honra a História da Medicina e dos médicos portugueses.

Nascido em 1932, em Vilarinho do Bairro, Anadia, reformou-se em 2002 do Hospital Distrital de Aveiro, onde foi Director do Serviço de Obstetrícia/Ginecologia.

Saiu eternamente apaixonado pelo exercício da sua especialidade médica e acalenta ainda hoje o sonho de manter vivas centenas de peças da História da Medicina Portuguesa, muitas das quais já percorreram diversas exposições: Porto, Coimbra, Algarve, Torre de Belém, Fundação Calouste Gulbenkian, Congresso Nacional de Medicina da Ordem dos Médicos, Rio de Janeiro.

Em Setembro de 1989, durante o Congresso da E.A.G.O. (European Association of Gynecology/Obstetrics), realizado em Cracóvia, Polónia, em face da riqueza material e do incomensurável saber do coleccionador, foi nomeado Presidente da História da Medicina desta Sociedade.

Este catálogo que tenho a honra de prefaciар apresenta apenas algumas das peças da colecção. Abre o apetite para o resto. A verdadeira sobremesa seria efectuar uma visita à Casa Museu Dr. Hermes, como o próprio tão afectuosa e apropriadamente baptizou. Fica o convite.

Um dia teremos o Museu de História da Medicina da Ordem dos Médicos.

Dr. José Manuel Silva
President of the Portuguese Medical Association
Bastonário da Ordem dos Médicos







Casa Museu Dr. Hermes

INTRODUÇÃO

Hermes d'Oliveira Castanhas



A Casa Museu Dr. Hermes tem o prazer de apresentar uma amostra simbólica de diversas peças médicas que teriam sido perfeições do passado exalando, agora, a fragrância de antiguidades. Estas constituem o espólio existente nesta Casa, e a colecção é a soma de centenas de relíquias, adquiridas unicamente em Portugal.

Foram mais de cinquenta anos de tarefas exaustivas, extra-profissionais, correndo de norte a sul o país, numa procura obstinada de tudo o que falasse de medicina portuguesa.

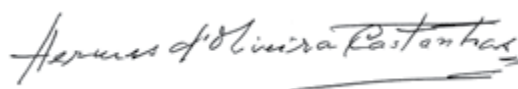
Recuperou-se do abandono, lavou-se o desprezo, aproveitou-se a inutilidade e reabilitou-se o valor e a história de todo o material que foi encontrado. Porém, recebemos também, de mãos generosas e amigas, outra parte mergulhada no silêncio, mas igualmente estimada.

Entusiasmados, ocupámos mais de meio século de vida – sem desistência e fortemente motivados – no descobrimento da medicina antiga e no valor do médico com recursos tão limitados.

Surgiram muitas dificuldades, quer na identificação e funcionalidade de alguns achados – para nós, anónimos, raros ou únicos –, quer na descoberta da sua origem. Fomos recompensados pelo carinho instituído por tantos encontros com a história que as próprias peças ocultavam e, também, pela inovação dos diversos instrumentos que ainda admiramos, que serviram e ainda servem a medicina portuguesa. O médico esperava sempre o dia seguinte! Basta admirar o forte realismo do conhecido quadro *O Médico* de Sir Luke Fildes.

Deduzimos assim que é preciso conhecer as rugas do passado para se conhecer a face do presente. Foi esta a lição de vida que recebemos e é este o motivo sublime de publicar e divulgar os nossos esforços.

A todos os colaboradores, um sentido agradecimento.





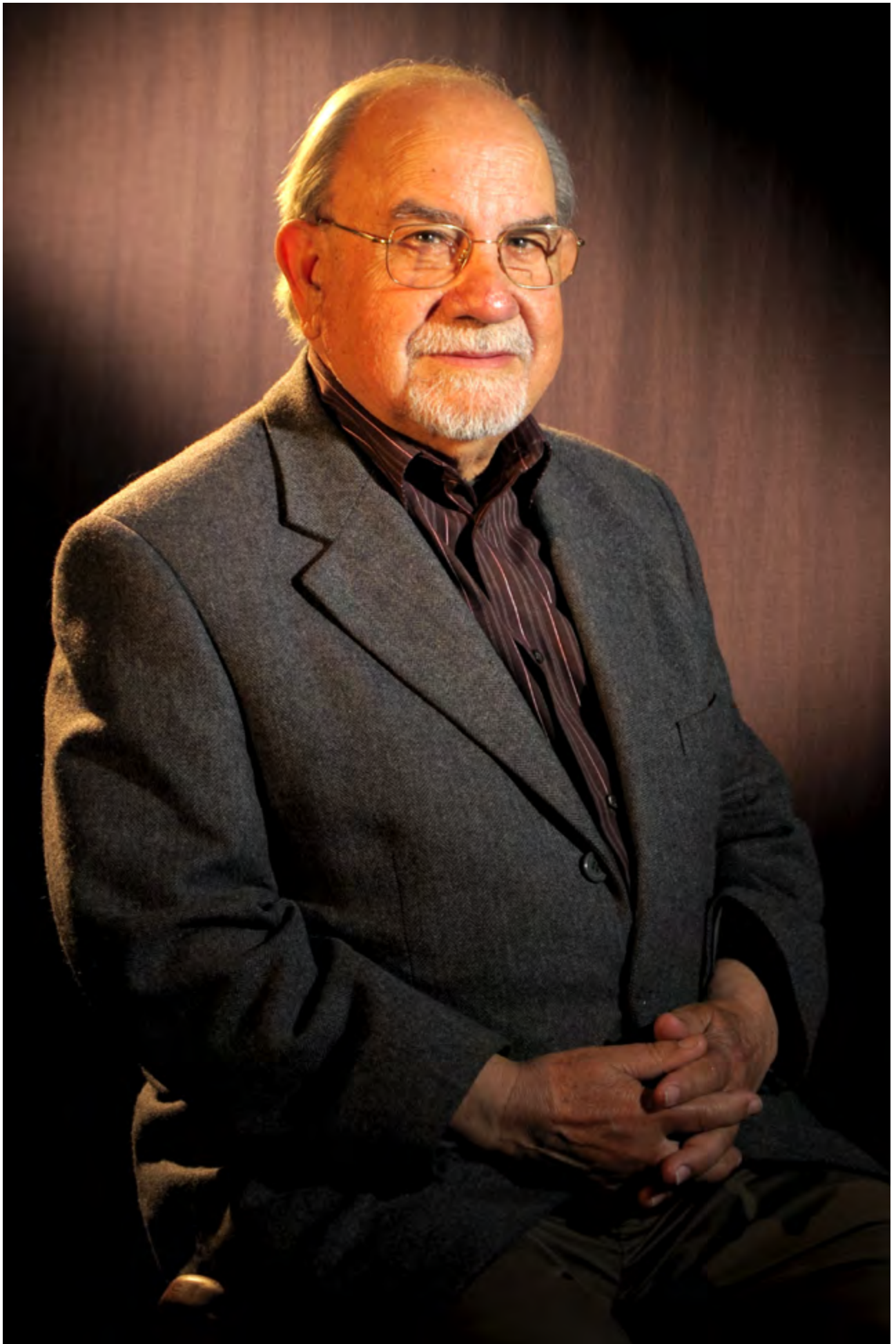




Casa Museu Dr. Hermes

HISTÓRIAS DA COLECÇÃO







UM ESPÍRITO DE CONSERVADOR

Hermes D'Oliveira Castanhas

Em garoto, ainda de tenra idade, cresci ao lado dos meus avós maternos. O meu avô, David Francisco de Oliveira, professor primário, além de ser um conservador, praticava um leque de actividades que o definiam como um faz-tudo. Esta sua faceta marcou-me pela vida fora, além das recordações de alunos brilhantes, nomeadamente o Dr. Idílio de Oliveira, ilustre radiologista de Lisboa. Foi esta herança que me levou a recolher todo o material antigo ligado à medicina e não só. A procura foi exaustiva e demorada, visitando, de norte a sul do país, antiquários, feiras de velharias, sucateiros, ferros-velhos, enfim, todos os locais que exalassem cheiro a velharias. Foi uma dinâmica doentia de amor e paixão pela História da Medicina que ocupou os meus tempos livres. Do meu avô conservo alguns objectos simbólicos como “a menina dos cinco olhos”, a régua de pau-preto e uma Bíblia publicada no reinado de D. Maria II, em 1842. Os primeiros foram usados na escola de Cabril de Montalegre por volta de 1897 e a Bíblia Sagrada, com anotações em hebraico e grego, fazia parte da sua “riqueza católica”, tal como afirmava com indisfarçável orgulho e emoção!

A colecção hoje patente na Casa Museu Dr. Hermes iniciou-se com uma chancela de médico. Este foi o primeiro objecto, ou curiosidade, adquirido pelo Dr. Hermes d'Oliveira Castanhas há mais de cinquenta anos, em Espinho, quando ainda era estudante de medicina em Coimbra: “Vi esta chancela num restaurador de móveis. Despertou a minha curiosidade porque a achei desde logo muito interessante por representar a forma como o médico se identificava. Noutra ocasião adquiri também um ‘canudo’ – que era um cilindro em lata onde se colocava o diploma de curso. Ora, na altura, esse diploma era de facto usado: quando o médico mudava de concelho era obrigado a rubricar o seu diploma nos serviços competentes do município para ser reconhecido como médico e, dessa forma, obter autorização para aí exercer medicina. O diploma que adquiri, de 1887, é particularmente interessante, pois o médico a quem pertencera tinha percorrido vários

concelhos”. E foi com este pequeno espólio – uma chancela, um canudo e um diploma – que se iniciou aquela que é hoje uma das mais importantes colecções particulares de objectos ligados à História da Medicina em Portugal.

Uma vez despertado o interesse por estes objectos, cedo também começou a manifestar-se uma premente necessidade: a de estudar a própria História da Medicina como forma de poder seleccionar e identificar as peças a adquirir e as já adquiridas. “Trata-se, no fundo, de uma homenagem, uma presença, um respeito pela doação de inventos perfeitos que os tempos exigiam e que, agora, o mundo tão complexo vem esquecendo”. Adquirir esse conhecimento levou-o a um profundo e continuado estudo que ainda hoje pratica: “Estudei imenso, li muitas ‘Histórias da Medicina’, muitos livros especializados; ainda hoje leio. É o estudo de uma vida”.

A par e passo com a investigação histórica e, dada a natureza e antiguidade dos objectos, surgiu também uma outra necessidade: a de restaurar e conservar algumas das peças. Para tal, criou uma pequena oficina caseira de restauro mas, ainda assim, faltava o essencial: “Era preciso também aprender a restaurar e a conservar. Procurei então pessoas que tivessem experiência de restauro para com elas poder aprender. Ia ter com elas e perguntava-lhes como é que se fazia. Fui assim adquirindo essas experiências antigas que se transmitiam de geração em geração. Aprendi muito, e por isso, confesso, danifiquei poucas peças com a minha ignorância.”

O estudo, a energia de restaurar e, sobretudo, a vontade crescente de dar continuidade à colecção, levaram a que comesse a frequentar de norte a sul todos os locais onde estas peças podiam ser encontradas. A Feira da Ladra de Lisboa tornou-se incontornável: “Aí, protagonizei episódios extraordinários! Para poder negociar e obter um bom preço, não ia para a Feira da Ladra vestido como me vestia normalmente. Vestia-me modestamente, de forma a não ser confundido com alguém com dinheiro. Lembro-me em particular de uma ocasião em que talvez o trajar mais modesto me tenha dado jeito. Vi um aparelho de electrocoagulação a ser vendido por um homem que tinha diversos objectos sobre um pano estendido no chão. Olhei para o dito aparelho e perguntei: ‘Este aparelho o que é?’ Ele respondeu-me: ‘Isto é de barbeiro!’ Tratava-se de um termocautério de Paquelin muito bonito e em muito bom estado... Então, disse-lhe: ‘Sou barbeiro e isso dava-me jeito lá na minha barbearia’. Ao que me respondeu: ‘Como é barbeiro, dá-me cem escudos pelo instrumento. E, se precisar de uma cadeira de barbeiro, tenho lá uma que para a próxima semana lhe posso trazer’... Comprei este aparelho que tinha pontas de platina; era um instrumento de meados do século XIX

muito usado para o tratamento do carbúnculo e outras lesões dérmicas infecciosas que se queimavam a termocautério”.

Mas, como nem sempre o hábito faz ou esconde o monge, foram também muitas as ocasiões em que acabou por comprar sem saber o que estava a comprar. Talvez a mais significativa dessas aventuras tenha sido a aquisição de uma peça no Algarve que só passados alguns anos, e com uma ajuda preciosa, a conseguiria identificar: “Pensei que fosse um ferro de ortopedia. Só muito mais tarde, através da minha filha, que a reconheceu numa gravura de um catálogo do século XIX, é que identifiquei a peça como sendo um instrumento de extracção de tumores uterinos, o Estrangulador de Chassaignac! Um aparelho de ginecologia, ainda por cima era da minha área!”.

Surpreendentes são as pequenas e grandes histórias que se escondem por detrás desta colecção e que povoam a sua memória. Um labor feito com amor, persistência e, sobretudo, muita abnegação. Sem qualquer apoio institucional, todo o espólio desta Casa Museu foi adquirido de forma particular por Hermes d’Oliveira Castanhas. Às aquisições, há apenas que juntar algumas doações, também elas de particulares. E, no entanto, a importância e relevância destes objectos para o estudo da História da Medicina fez com que fossem muitas as instituições a solicitar a sua exposição, quer em Portugal, quer no estrangeiro. Da sede da Fundação Calouste Gulbenkian à Torre de Belém, passando pela Maternidade Alfredo da Costa ou ainda o Forte de São João, no Porto, muitos foram os locais que acolheram e mostraram o espólio da Casa Museu Dr. Hermes. Mas, talvez a mais importante das exposições, dada a sua enorme complexidade, tenha sido a que se realizou, em 1988, no Rio de Janeiro: “Levei 970 quilos de peças, em onze caixotes que me foram cedidos pela Gulbenkian. Na altura, dois técnicos demoraram uma semana só para embalar as peças. A exposição realizou-se em Outubro de 1988, no Hotel Intercontinental do Rio de Janeiro. Foi importante porque decorreu durante o XII Congresso Mundial de Ginecologia e Obstetrícia em que estavam presentes mais de doze mil médicos de todo o mundo, do Oriente ao Continente Americano”. A crescente visibilidade da colecção levou a que o seu mentor fosse convidado, em 1989, para ir à Polónia, onde seria nomeado para o núcleo de História da Medicina da Sociedade Europeia de Ginecologia e Obstetrícia.

Com a colecção em constante itinerância, e dado o crescente interesse suscitado pelo espólio, germinou então a ideia de uma exposição permanente. Nasce assim aquela que é hoje a Casa Museu Dr. Hermes.







Historial

CASA MUSEU DR. HERMES

Aradas, Aveiro



Em Aradas, Aveiro, uma casa de estilo colonial português, construída em 1895, alberga a colecção particular do Dr. Hermes d'Oliveira Castanhas, composta por instrumentos médicos e peças relacionadas com a História da Medicina. Trata-se do sonho deste médico aveirense que, seguindo o exemplo deixado pelos médicos oitocentistas, dedicou grande parte da sua vida à divulgação da História da Medicina.

Neste espaço, com cerca de 300 metros quadrados, numa área propositadamente recuperada e decorada, encontram-se em exposição mais de mil peças utilizadas ao longo dos tempos.

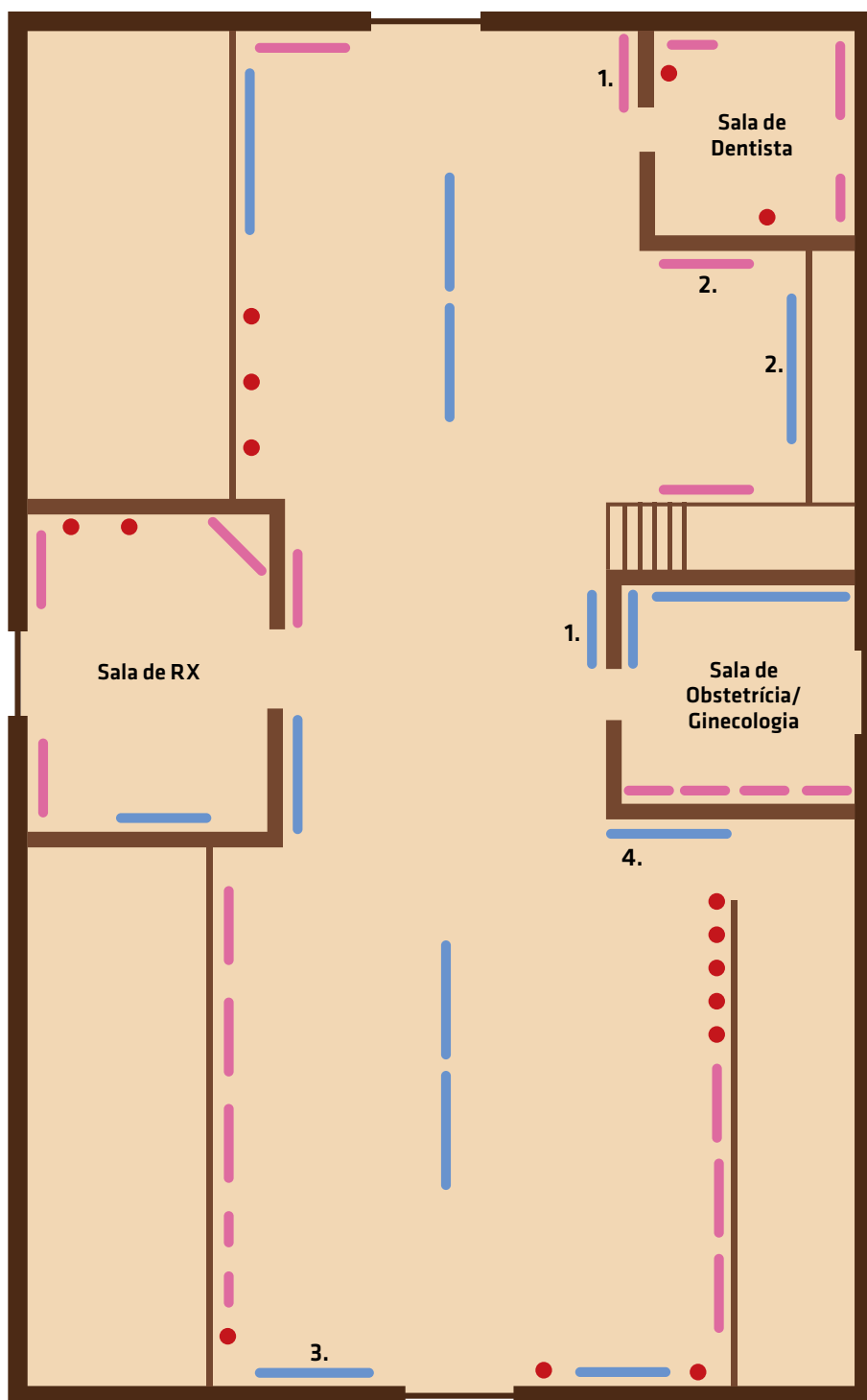
As diversas áreas de exposição foram cuidadosamente estudadas para que fosse possível contar a história de cada uma das especialidades médicas cujos instrumentos se encontram representados na colecção – Obstetrícia e Ginecologia, Estomatologia, Radiologia, Cirurgia e Acção Médica.

Deste modo, primitivas máquinas de pedal (além dos diversos apetrechos utilizados, como, por exemplo, o maçarico de fundição ou os martelos de chifre de cabra) compõem o “gabinete de estomatologia”. No espaço alusivo à Obstetrícia e Ginecologia, encontra-se uma rara colecção de dez quadros pedagógicos dedicados à mulher grávida, mobiliário, biberões, tira-leites e peças de vestuário de bebé, além de outros instrumentos médicos alusivos à especialidade. A Radiologia está representada por um conjunto de instrumentos, dos quais se destacam uma ampola de Raio X datada de 1910 (que se julga ser única em Portugal), uma ampola emissora de ondas curtas, bem como uma ampola de Roentgenterapia de 1922.

Na nave central do Museu, uma série de vitrinas ornadas dão a conhecer uma colecção extensa e diversificada composta pelas mais variadas peças e instrumentos: desde os primeiros aparelhos de electrocardiograma, passando por um estojo de drenagem pleural, instrumentos de fabricar pílulas ou até um almofariz do século XVIII. Estojos (ou trouxas) cirúrgicos, utilizados na Primeira Grande Guerra, irrigadores

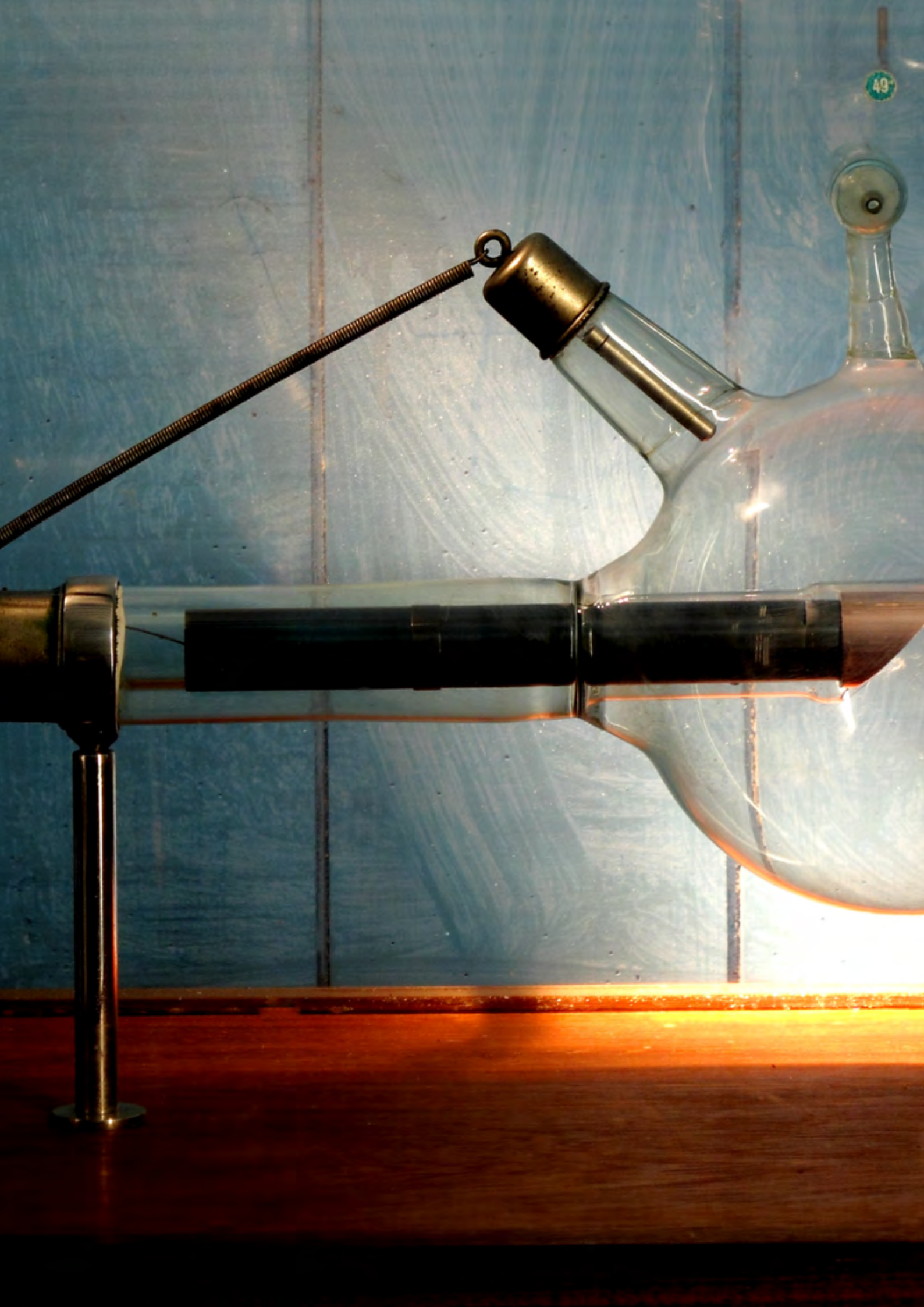
do Dr. Eguisier em estanho e porcelana, albumínímetros de Esbach, aparelhos de Kuss de fabrico francês e aparelhos de pneumotórax Caramulo de fabrico português, estojos cirúrgicos pulmonares e aparelhos de fabricação de oxigénio e oxigenoterapia ambulatória, microscópios e electromagnetos, seringas desmontáveis (em cristal ou de vidro com êmbolo dourado), aparelhos de anestesia Dr. Ombrédanne (com fole de bexiga de porco), aparelhos de circuito fechado, máscaras, um laringoscópio primitivo, aparelhos de oscilometria, esfigmomanómetro, fonendoscópios, esfigmomanómetro de Riva-Rocci com estojo completo, e ainda vários modelos de estetoscópios de Laennec, completam a vasta gama de instrumentos expostos.

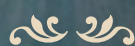
As paredes desta nave são decoradas com gravuras, quadros com montagens alusivas aos temas da História da Medicina, um diploma da Escola Médico-cirúrgica do Porto de 1873, uma colecção de livros antigos (*Amati Lusitani – Medici MDCLVIII*, dos séculos XVII e XVIII), vidros variados e vitrinas verticais preenchidas com agulhas primitivas, espéculos, uma colecção de pessários em porcelana e, ainda, uma colecção de refrigeradores vaginais.



1. Vitrine de trouxas cirúrgicas da Primeira Grande Guerra
2. Peças diversas de vidro (farmácia) e instrumentos de cirurgia
3. Ventosas de vidro e material de vacina
4. Consultório médico

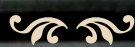
— Armário vitrine
 — Vitrine
 ● Plinto





Casa Museu Dr. Hermes

CATÁLOGO



Chancela de Médico

Primeira peça da numerosa colecção da Casa Museu Dr. Hermes. Esta chancela era utilizada nas receitas e no reconhecimento de documentos médicos.



Biblioteca Histórica

Esquerda: *Medicina Lusitana e Vida do Homem antes de Nascer* (1ª parte: Socorro Delphico), obra de Francisco Fonseca Henriques – médico mirandês.

Centro: Dois volumes de *Amatī Lusitani - Medici MDCLVIII e Medici Phisic MDLXXX*.

Direita: *Pharmacopea* (dedicada ao muito alto e soberano Príncipe Real D. João por José de Souza Pinto).



Aparelho de Éter – Máscara de Ombrédanne

Aparelho de anestesia por inalação de éter.
Concebido pelo médico Louis Ombrédanne (1871-1956)
e utilizado pela primeira vez em 1908. Ainda chegou
a ser usado durante a guerra do Vietname. O balão era
de bexiga de porco e as máscaras em *caoutchouc* ou
metal. Origem: Francesa.



Aparelho de Anestesia

Aparelho de protóxido de azoto de circuito aberto de Heidbrink (com mala de transporte e suporte para duas balas de gás). A descoberta das propriedades deste gás foi um marco na história da anestesia, iniciada em 1790, por Beddoes. Pensa-se que começou a ser usado a partir de 1930 em Portugal. Origem: Americana.



Aparelho de Anestesia

Aparelho Blease, usado nas décadas de 1930 e 1940, com debitómetro de oxigénio e protóxido de azoto, controláveis directamente, e depósito metálico de éter independente. A mala de transporte encontra-se bem conservada, sendo uma peça rara em Portugal. Origem: Inglesa.



Direita: Aparelho para Fabricar Oxigénio.

O cilindro representa o aparelho de produção de oxigénio.

Esquerda: Caixa portátil de urgência para a administração subcutânea de oxigénio em doentes com insuficiência respiratória. O oxigénio era produzido misturando água oxigenada e pastilhas de permanganato de potássio. Origem: Francesa.

Páginas 42-43

Máquina Electromagnética

Aparelho montado em caixa de madeira de acaju com instruções no interior, recomendado para o tratamento das doenças nervosas – nevralgias – e outras. Este aparelho pertenceu ao Dr. Dinis Carvalho, subscritor do movimento académico de Coimbra de 1880. Origem: Inglesa.



MAGNETO-ELECTRIC

FOR NERVOUS & OTHER AFFECTIONS

DIRECTIONS.—Connect two metallic cords or wires with the Sockets in the ends of the metallic cords or wires to any part of the person through which it is desired to regulate the strength of the current by the speed, and by the Knob at the end of the degree most agreeable to the patient. It is less unpleasant to the patient if wires are applied to the skin, as they prevent the prickling sensation. The sponges should never be applied for the Toothache, Tic-Doloureux or Neuralgia, the operator takes one Handle the patient holds the other Handle. In applying it to the foot, place one of the Handles on the foot or apply it to any other part of the person. The Bearings and Spring must be oiled.



ELECTRIC MACHINE

FOR DISEASES.

the ends of the Box, and apply the handles connected with the other
desirable to pass the current of Electricity. Then turn the Crank,
of the Box; it being desirable to increase the strength only to that
sponges are placed in the ends of the Handles, and these applied
put inside of the Box while wet, as they rust the machinery. In
handle and places his fingers or sponge over the part affected, while
handles in the water with the foot, and hold the other in the hand,
and occasionally.



Cadeira Cirúrgica de Amigdalectomia

Cadeira maciça em madeira macacaúba para cirurgia de otorrinolaringologia. A anestesia aplicada era o cloreto de etilo ou éter. A máscara usada era de Schimmelbusch. Os doentes, normalmente crianças, eram presos com correias e as pernas fixas por meio de travesso de madeira almofadada. Estas cadeiras começaram a ser usadas no final do século XIX. As anilhas das peças móveis desta cadeira são moedas de vinte réis D. Luís I, de 1883.

Páginas 46-47

Trouxas de Guerra

Material cirúrgico da Primeira Grande Guerra (1914-1918) em diversas trouxas de lona conforme a sua utilização. Oferta da gentil Senhora Dona Maria Clotilde C.P.M.B.N Montalvão e Silva. Origem: Francesa.







Máquina de Dentista

Máquina a pedal para cirurgia dentária de baixa rotação. Com volante, bicha flexível e pega de mão. Encontra-se em perfeito funcionamento. Data do século XIX. Origem: Francesa.







Máquina de Prótese Dentária

Máquina tocada a pedal e com volante
para o acabamento de próteses dentárias.
Mesa com escovas e material abrasivo.

Escarradeira – O Sapo

“Sou feio como um sapo; repelente, olhos grandes e pele rugosa. Sou inofensivo. Fecho os olhos, em sinal de paz, quando me sacrificam. Vivo nos jardins e lá como os bichinhos e insectos. Agora sou de barro mas feliz em escarradeira por ser muito admirado”.





Escarradeiras

Em cima: Par de escarradeiras de chão em fina porcelana Vista Alegre decoradas com motivos genuínos.

Centro: Escarradeira de mesa-de-cabeceira em porcelana Vista Alegre.



Conjunto de Escarradeiras

Em cima à esquerda: Escarradeira de mesa-de-cabeceira em faiança com decoração artesanal.
Centro (deitadas): Três escarradeiras de bolso, sendo a do meio em vidro azul-cobalto, uma peça rara usada pelo Dr. Armando Paços, campeão de xadrez.

Arrastadeiras

Esquerda: Arrastadeira em faiança Gilman em forma de sapato e utilizada em obstetrícia.

Centro: Arrastadeira infantil.

Direita: Arrastadeira circular de porcelana fina Vista Alegre, considerada de fabrico perfeito pelo Sr. Eng. Faria Frasco.



Samovar Médico

Este aparelho, que funciona como irrigador, é de inspiração russa. Patente do médico Nicolas Plantier. Em esmalte, funciona com solutos aquecidos a 37-40 graus.

- Água simples
- Água boricada
- Soluto de permanganato de potássio 0,5 °/00
- Sublimado - solução de bibloreto de mercúrio (Cl₂Hg) a 0,5°/00
- Soluto de Tarnier

Origem: Francesa

Páginas 60-61

Irrigadores Dr. Eguisier

Série de irrigadores do sistema Dr. Eguisier, médico francês do século XIX.

Esquerda: Três modelos em estanho de três tamanhos:

nº 1, nº 2 e nº 3.

Direita: Modelo especial com cilindro em porcelana, premiado e patenteado. Com música de entretenimento quando utilizado. Toca “Boccace Valse” ou “Le Petit Duc”.



BOCK-SAMOVAR MEDICAL
du Dr
de NICOLAS du PLANTIER
Breveté S.G.D.G.





Areómetro e Albuminímetros

Direita: Instrumento genuíno do final do século XIX que servia para determinar a densidade dos líquidos.

Restantes aparelhos na imagem: Albuminímetros d'Esbach; aparelhos vulgares nos consultórios médicos para pesquisa de albumina na urina. Compõem-se de tubo de vidro graduado assente numa base em madeira e protegido por tubo também em madeira.

Páginas 64-65

Peças de Farmácia

Dois almofarizes em bronze com respectivos pistilos (ou mão de almofariz).

Direita: Prensa de Collas: serve para espremer sumos de frutas, plantas, cactos, amêndoas doces, etc. Vendiam-se em Paris por quinze francos na Pharmacie de Collas, no nº 8 da Rue Dauphine.







Pilulador de 24 Sulcos

Este aparelho de madeira com 24 sulcos em metal era usado nas farmácias para fabrico de pílulas. O operador, para rolar as pílulas, polvilhava as pontas dos dedos com pó inerte, amido, pó de alcaçuz ou amarelo de lycopódio. Para disfarçar o cheiro da massa, adicionava-se pó de canela.

Em baixo: Prensa em bronze para moldar supositórios.



Frascos de Farmácia

Diversos frascos de vidro azul, grande fogo,
para protecção anti-solar dos produtos.



Aparelho de Secar Mãos

Esquerda: Aparelho eléctrico de alta potência para secar as mãos. Este aparelho foi restaurado na oficina deste Museu e encontra-se em funcionamento. Calcula-se que seja anterior à década de 1920. Origem: Alemã.

Aparelho de Raios Infravermelhos – Original de Hanau

Direita: Aparelho para produção de raios fabricado na década de 1920. Possui uma lâmpada eléctrica gigante com filamento e potência de 1000 Watts.



Aparelho de Raios Ultravioletas

Aparelho com pé de porcelana, mecha especial de mercúrio e com foco regulável. Oferta da família do médico Manuel Rodrigues, de Poutena (concelho de Anadia). Origem: Alemã.



Cadeira Privada

Cadeirão de quarto para doentes. Possui pormenores muito particulares: degrau articulado que se remete para o interior, assento amovível em palhinha escondendo o tampo da latrina e com vaso largo de faiança para recolha dos dejectos. Elevação do tampo por manivela e braços rebatíveis. Cadeirão tipo inglês.



Urinóis de Vidro

Cópias dos modelos usados no Hospital Real de Todos os Santos, construído no reinado de D. João II. Foram encontrados no depósito do extinto Centro Vidreiro de Oliveira de Azeméis.







Fumigatórios

Esquerda: Caixa de latão usada para inactivar maus cheiros existentes em quartos ou salas.

Em cima à direita: Fumigatórios, panelas, uma de bronze, outra de loiça chinesa. Eram também usados nos partos: o fumo da queima de certas plantas ou rizomas produzia espirros violentos com fortes contracções abdominais facilitando a expulsão do feto.

Cadeira de Partos

Cadeira de madeira exótica,
restaurada, usada para o parto.



Estetoscópios de Pinard

Conjunto de auscultadores fetais do Prof. Adolphe Pinard.

Esquerda: Auscultadores dos finais do Século XIX em alumínio polido.

Direita: Auscultador de madeira com 140 mm de altura, modelo Pinard.

Centro: Auscultador desmontável em ebonite.



Estatueta de Arte Maconde

African ebony statuette, of Mozambican indigenous art.
Estatueta em pau-preto, de arte indígena moçambicana.
Peça muito apreciada no XII Congresso Mundial de
Obstetrícia e Ginecologia no Rio de Janeiro, em 1988.
Adquirida em 1975.



Fórceps Tarnier da Casa Lieberg

No começo do Inverno de 1876 ou 1877, Stéphane Tarnier (1828-1897), num encontro com Pinard e Budin, fez-lhes a célebre pergunta: “Acreditam que os fórceps são bons instrumentos?” A resposta sucedeu-se: “Sim, nas suas mãos”. Então mostrou a sua invenção: os fórceps Tarnier. Origem: Francesa.



Conjunto de Mamadeiras em Vidro

Ao centro em cima: Mamadeira em forma de bilha com pega e orifício de controlo. Julga-se ser peça rara, senão mesmo única, e muito antiga.

Em baixo: Biberões de fabrico Vista Alegre; modelos inspirados nas mamadeiras de faiança de Staffordshire (Inglaterra) de 1837 (a esposa do fundador da fábrica da Vista Alegre, Elizabeth Brandling, é natural daquela cidade).



Tira-leites em Vidro e Tetina

Em cima: Tira-leites em vidro branco Vista Alegre. Servindo-se destes aparelhos, a mulher fazia ela própria a sucção de leite, fornecendo-o em seguida ao recém-nascido.

Em baixo: Tetina do Prof. Budin. Origem: Francesa.

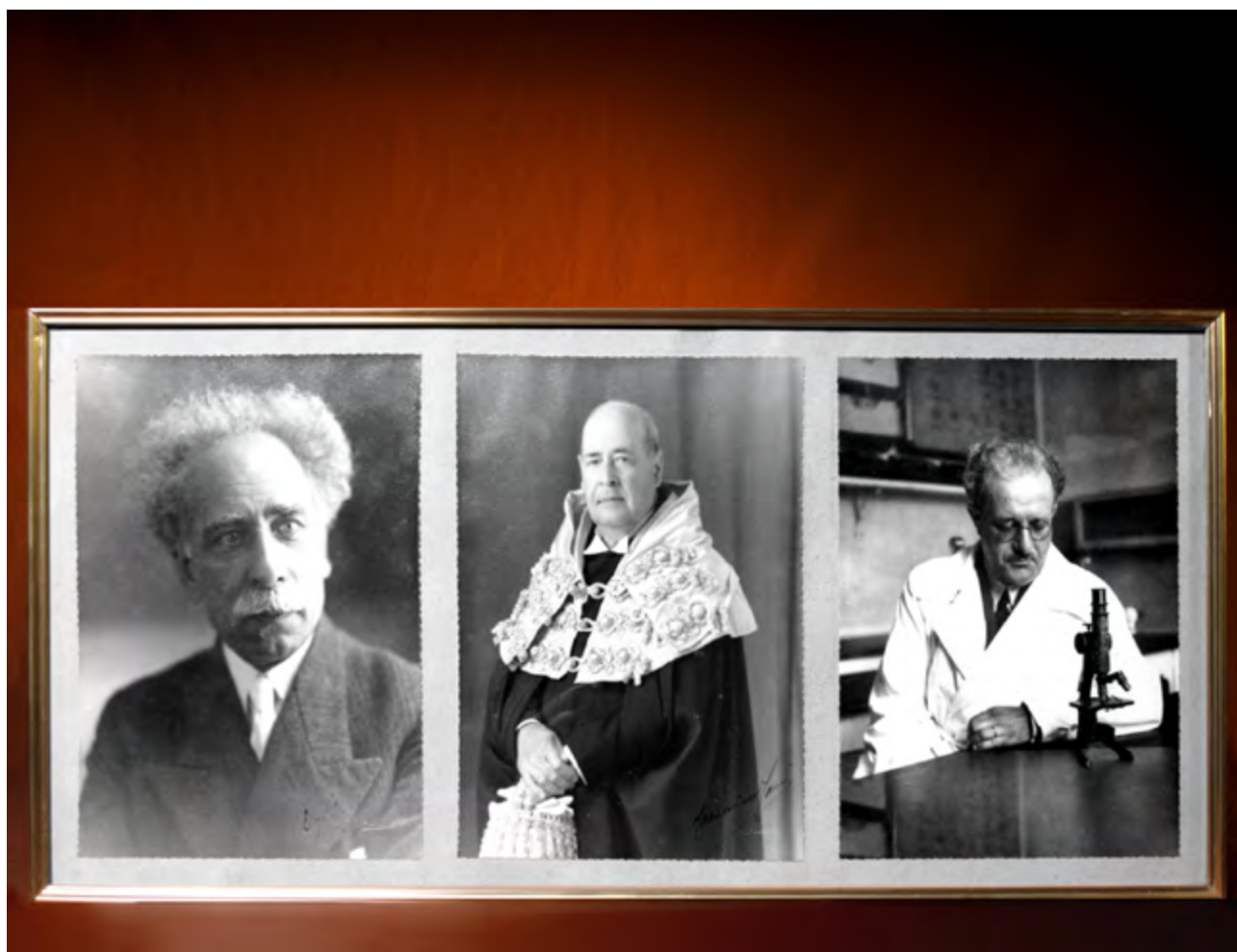




Diversos Tira-leites

Peças seculares que entraram na história. A missão é comum mas os aparelhos expostos apresentam pequenas diferenças, quer no vidro, quer na borracha.





Três Lentes de Coimbra

Da esquerda para a direita:

Prof. Doutor Elísio de Moura – notável psiquiatra, ilustre clínico e grande humanista.

Prof. Doutor Maximino Correia – eminente anatomista e Reitor da Universidade de Coimbra.

Prof. Doutor Geraldino de Brites – famoso histologista reconhecido em toda a Europa.



A Lição de Anatomia

Gravura muito antiga em emulsão de prata reproduzindo o célebre quadro de Rembrandt.

Prato ou Alguidar de Barbeiro-Cirurgião em Estanho

No tempo de Galeno, e até ao início do século XX, a sangria era um dos principais meios de terapêutica. O objectivo era eliminar os maus humores, diminuir a volemia sanguínea, e assim impedir a proliferação dos agentes febris. Ainda na fotografia: assentador de navalha com cabo de marfim, navalha de barbear “Victoria” e, à direita, uma navalha de sangria.

Páginas 98-99

Microscópios com Caixas

Esquerda: Microscópio modelo de Lerebours (1845)

Direita: Modelo da época de Robert Koch (1843-1910).

O microscópio foi inventado em 1590 por Hans e Zacharias Jansen, dois oculistas holandeses de Middleburg.







Pessário, Refrigeradores e Espéculos

Ao centro em cima: Pessário de porcelana austríaca e refrigerador vaginal em metal niquelado.

Ao centro em baixo: Dois espéculos em porcelana de duche vaginal.

Em cima: Quatro espéculos em porcelana – alguns com interior espelhado.

Em baixo: Dois espéculos de Fergusson em vidro escuro com interior espelhado.
Peças do século XIX.



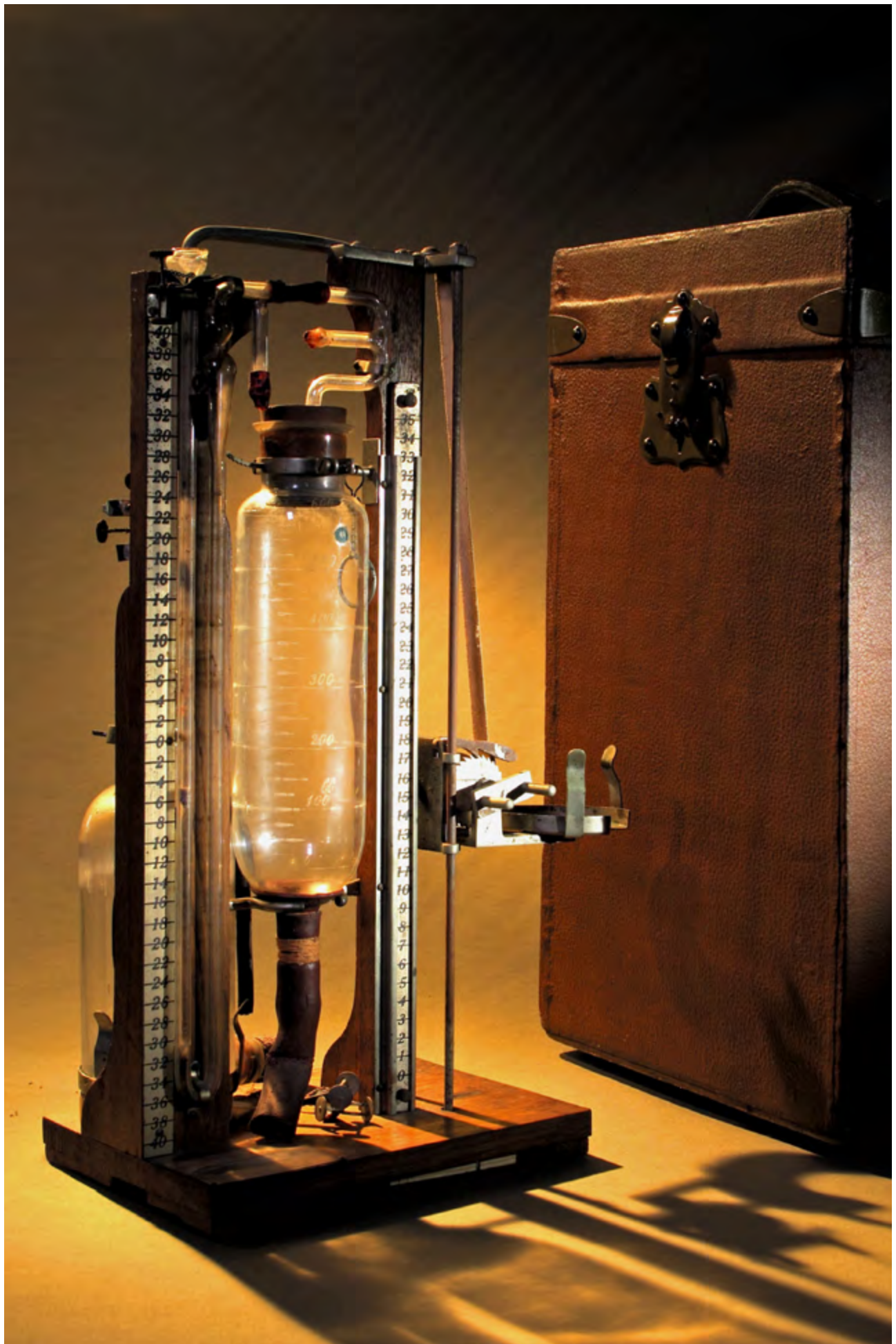
Pneumotórax Artificial

Aparelho usado na Estância Hospitalar do Caramulo, concebido pelo Dr. Lacerda e fabricado em Portugal com a patente “Caramulo”. Peça rara, senão mesmo única.



Aparelho do Dr. Kuss

Aparelho de pneumotórax artificial com caixa de transporte em cabedal. Origem: Francesa.



Baldes Isotérmicos

Baldes isotérmicos para transporte de unidades de sangue. Em baixo: Duas bombas metálicas de transfusão de sangue e duas agulhas de Emery.

Páginas 108-109

Conjunto de Estetoscópios

Théophile Laennec (1781-1826), médico do Hospital de Paris, foi considerado, depois das suas publicações sobre auscultação pulmonar e cardíaca, o maior médico do século XIX. Morreu vítima da tísica, doença que estudou empregando o seu “cilindro” de madeira e fazendo autópsias a cadáveres tísicos.





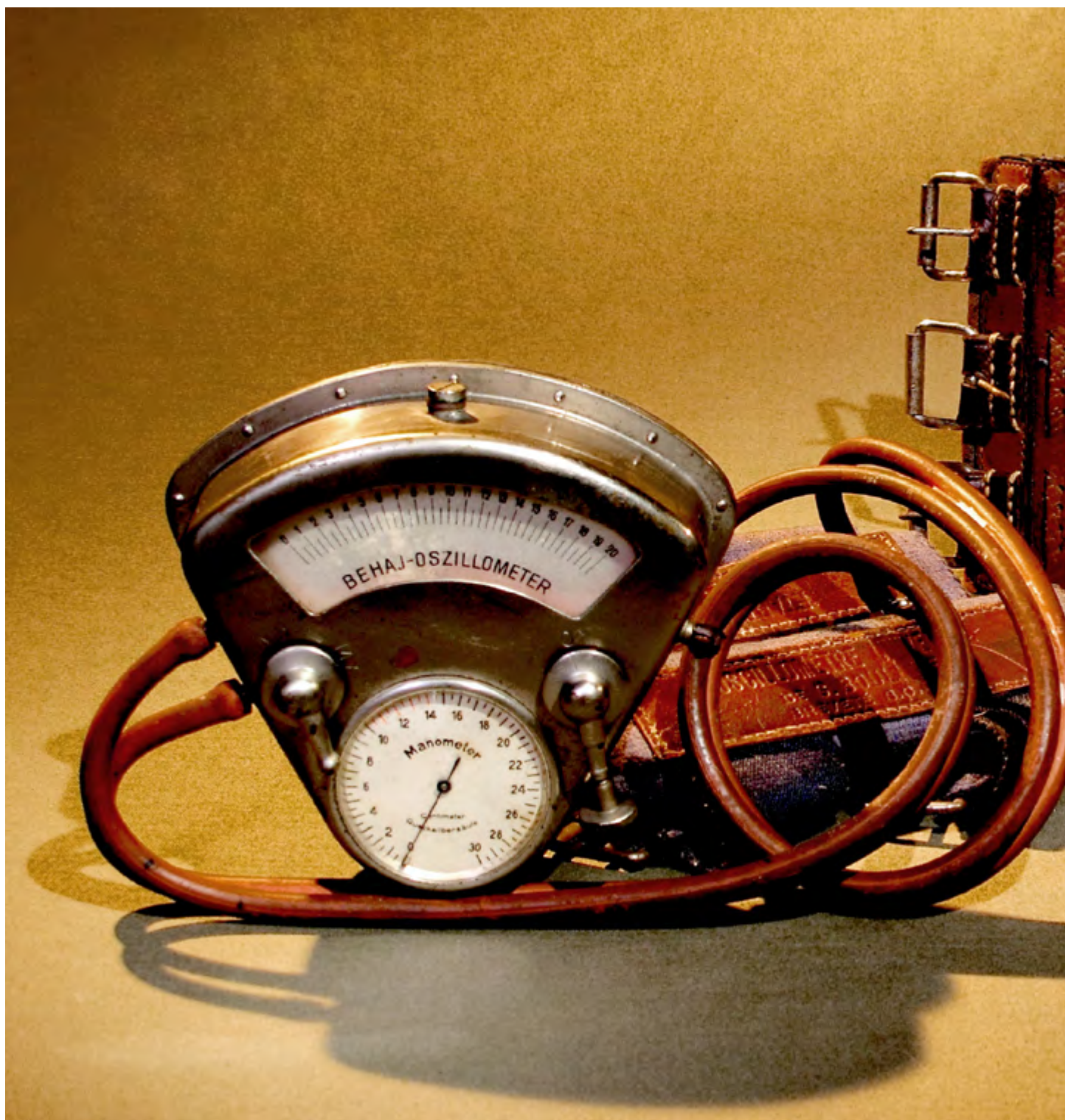






Electrocardiógrafo

Aparelho eléctrico da década de 1930 com mala de fino cabedal. O registo do E.C.G. era feito por impressão de um estilete sobre uma tira de papel químico que passava por outra tira de papel adequado. Origem: Alemã.



Aparelhos de Medição da Tensão Arterial

Esquerda: Esfigmomanômetro de G. Boulitte de origem francesa.

Direita: Esfigmomanômetro para medir a tensão arterial pelo método auscultatório (método de Korotkoff). Aparelho de Vasquez-Lauby.



Oscilómetro Esfigmomanómetro Dr. Pachon

Aparelho de grande sensibilidade em caixa transportável e de uso generalizado entre a classe médica. Possui braçadeira dupla do Dr. Gallavardin para adulto. Origem: Francesa.



NOTES IMPORTANTES

1° Les chiffres du cadran sont exclusivement destinés à permettre la comparaison d'amplitude des pulsations aux divers régimes de contraction du bras.
2° L'appareil est toujours automatiquement au zéro, la position de repos de l'aiguille sur le cadran est indiquée.
3° Il est recommandé d'exécuter d'une seule main la manœuvre alternative de la vis d'écroulement V et du séparateur S.

Esfigmomanómetro de Riva-Rocci

Scipione Riva-Rocci (1863-1937), inventor deste aparelho, era originário de Almese, junto dos Alpes, perto de Turim. Foi professor de pediatria em Pavia e este seu aparelho foi pela primeira vez descrito, em 1896, na *Gazzetta Medica de Torino*.

Páginas 118-119

Ventosas

Esquerda: Ventosas secas de vidro branco e colorido.

Ao centro em cima: Corneto de Ambroise-Paré (réplica).

Ao centro: Lamparina e escarificador de oito lâminas de Heurteloup.

Em cima à direita: Ventosas escarificadas com torniquete metálico. As ventosas eram instrumentos médicos que apareceram mencionadas nas obras de Ambroise-Paré sob o nome de “corneto que se aplica sem fogo mas com o benefício da boca retirando de lá o seu hálito”. (XVI livro, pág. 625, ano 1607).



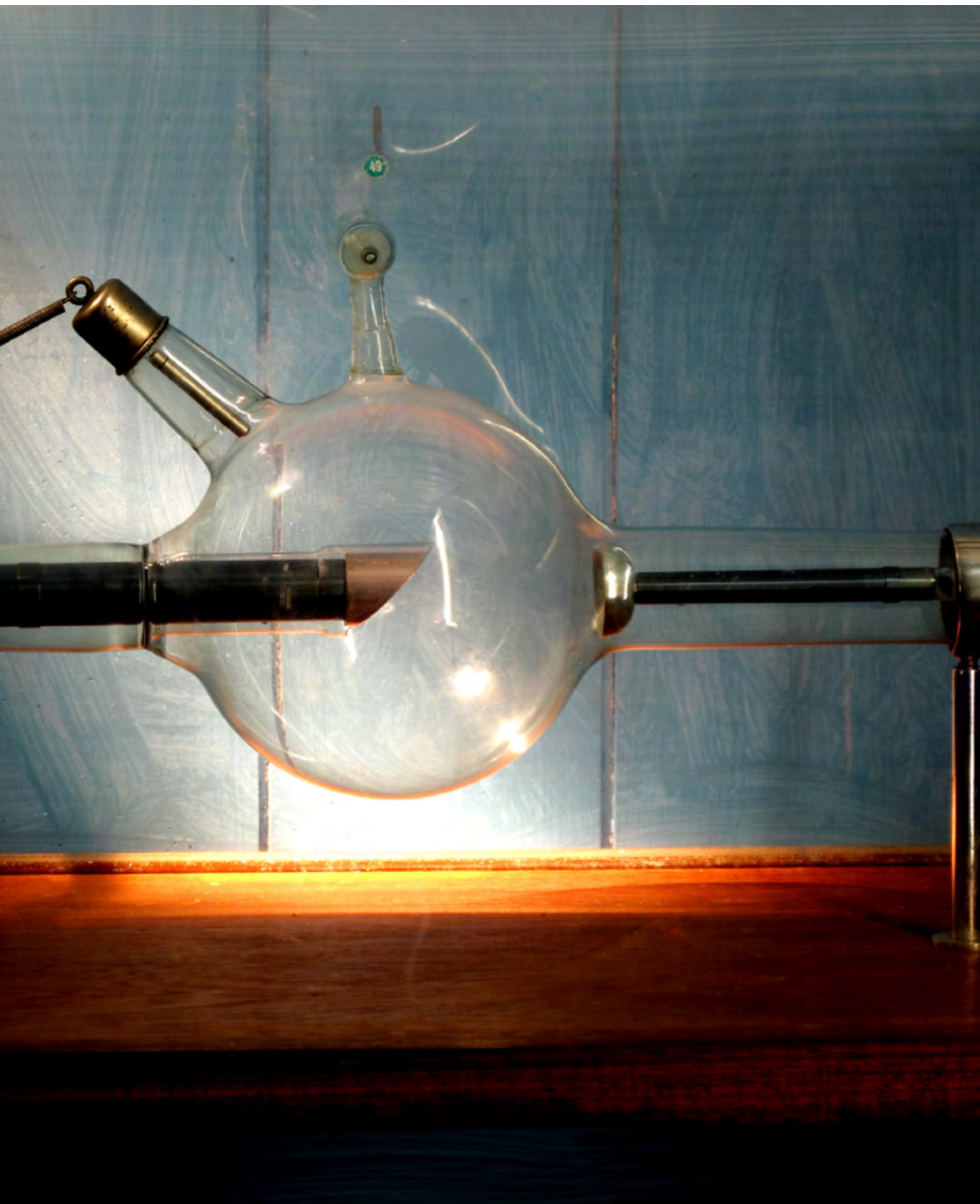


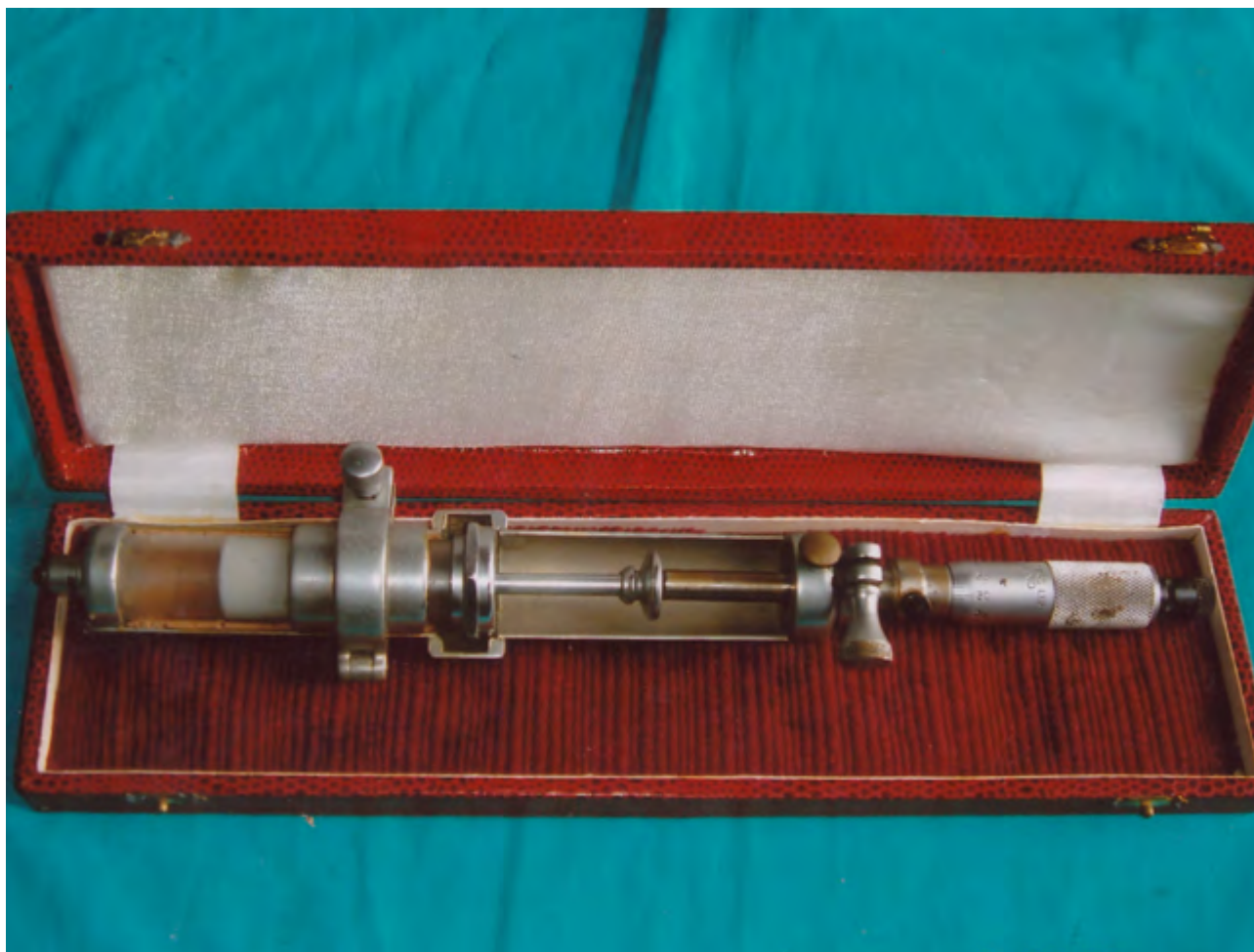


Ampola de Raio X

Ampola de Raio X do tipo Coolidge que apareceu em Portugal por volta de 1910. Nascido em Lennep, Wilhelm Conrad Roentgen fez estudos de engenharia mecânica na Politécnica de Zurique. O seu professor de física, August Kundt, levou-o como seu assistente para Würzburg e Estrasburgo. Foi nomeado professor de física em Würzburg. No dia 8 de Novembro de 1895, trabalhando num tubo de Hittort, reparou que, introduzindo-o numa caixa de madeira forrada a papel preto, tornava luminosa uma folha de cartão revestida com uma camada de platino-cianeto de bário. Roentgen chamou Raio X a esta emissão de electrões.







Seringa Especial para Linfografia

Esta seringa foi construída numa serralharia de Lisboa. Injectava-se o produto de contraste (lipiodol ultra fluido) na corrente dos capilares linfáticos. O êmbolo da seringa deslizava por meio dum parafuso micrométrico. Foi utilizada no Hospital do Ultramar pelo Prof. António Martins em doentes com edema dos membros inferiores (elefantíase) vindos do Ultramar. Em Coimbra, nos H.U.C., o Dr. Adriano Pimenta, do serviço do Prof. Bártoło do Valle Pereira, investigou com linfografia as metástases de tumores intra-abdominais.



Ampola de Roengterapia

Ampola de Raio X arrefecida a água. Foi muito usada em ginecologia no tratamento oncológico. Data de 1922. Origem: Alemã. Peça única.

Lavatório de Consultório

Móvel de madeira exótica de andirobeira conhecida por andiroba. Trata-se de uma peça centenária de marcenaria portuguesa. A bacia de loiça circular, com 330 mm de diâmetro, data do início da Fábrica Gilman. O balde com decoração Arte Nova tem uma pega de vime com entrançado caprichoso. O tampo do móvel é liso e, no seu interior, desliza um espelho que atinge 750 mm de altura.





Quadros Didáticos de Obstetrícia

Conjunto de quadros do escultor paulista Enrique Zofio.





Exposição permanente da Casa Museu Dr. Hermes

Em cima à direita: Conjunto de quadros didáticos expostos na sala de Obstetrícia e Ginecologia da autoria do escultor madrileno Enrique Zofio.

Em cima à esquerda: Vista parcial da nave central.

Em baixo: Vista da sala de Obstetrícia e Ginecologia.



**Homenagem a Três Professores Contemporâneos
de Coimbra (seguidores da escola obstétrica
do Prof. Doutor Novais e Sousa)**

Da esquerda para a direita:

**Prof. Doutor Albertino de Barros, Prof. Doutor Mário
Mendes e Prof. Doutor Jorge Fagulha**





1.
Da esquerda para direita: Dr. Hermes d'Oliveira Castanhas, Dr. Mário Soares e General António de Spínola em visita à VI Exposição de História da Medicina, realizada no âmbito do VII Congresso Nacional de Medicina, Ordem dos Médicos/Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 19 a 22 de Novembro de 1989.
2.
Catálogo de Medicina Histórica das IV Jornadas Internacionais de Obstetrícia, Luso, 28 a 39 de Maio de 1987.
3.
Catálogo da Exposição de Medicina Histórica, Rio de Janeiro, 23 a 28 de Outubro de 1988.
4.
Programa do VII Congresso Nacional de Medicina, Ordem dos Médicos/Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 19 a 22 de Novembro de 1989.
5.
Boletim Informativo da Ordem dos Médicos, série III, nº 30, Outubro de 2007.



PRINCIPAIS EXPOSIÇÕES DO ESPÓLIO

da Casa Museu Dr. Hermes

O incomparável espólio da Casa Museu Dr. Hermes tem sido objecto de várias exposições, quer em Portugal, quer no estrangeiro, entre as quais se destacam a exposição sobre História da Medicina por ocasião do XII Congresso Mundial de Ginecologia e Obstetrícia, realizado em 1988, no Rio de Janeiro (Brasil) e a exposição patente na sede da Fundação Calouste Gulbenkian em Novembro de 1989.

1984

25 a 29 de Abril

Exposição de Medicina Histórica –
XII Congresso Luso-espanhol de Obstetrícia
e Ginecologia. Hotel Montechoro, Algarve.

1986

14 a 20 de Outubro

II Exposição de Medicina Histórica –
Jornadas de Planeamento Familiar, Lisboa.

1987

23 a 29 de Maio

III Exposição de Medicina Histórica –
IV Jornadas Internacionais de Obstetrícia, Luso.

1988

21 a 22 de Junho

IV Exposição de Medicina Histórica no Museu
de Santa Joana – 1º Encontro de Cultura e
Ciência Médica, Aveiro.

22 a 28 de Outubro

V Exposição sobre História da Medicina –
XII Congresso Mundial de Ginecologia e
Obstetrícia. Hotel Intercontinental,
Rio de Janeiro, Brasil.

1989

31 de Março a 2 de Abril

I Jornada de Medicina na Beira Interior
“Da Pré-História ao Séc. XIX”, Castelo Branco.

19 a 20 de Novembro

VI Exposição da História da Medicina –
VII Congresso Nacional de Medicina.
Ordem dos Médicos/Fundação Calouste
Gulbenkian, Lisboa.

Dezembro

VII Exposição da História da Medicina –
Clínica Obstétrica Dr. Manuel de Matos.
Hospitais da Universidade de Coimbra.

1991

17 de Abril

VIII Exposição da História da Medicina –
“80 Anos, 100.000 bebés, Promessa do
Futuro”. Maternidade Dr. Daniel de Matos,
Coimbra.

22 de Junho

IX Exposição da História da Medicina –
II Congresso Ibero-Americano de Oncologia.
Forte de S. João, Porto.

Julho

Exposição “Das Mezinhas aos Fármacos
na Rota dos Descobrimentos”.
Museu de Santa Joana, Aveiro.

1992

Novembro

VIII Congresso Internacional – Sociedade
Portuguesa de Estudos do Séc. XVIII.

Março

Exposição da História da Medicina –
Comissão do V Centenário da Fundação
Real de Todos os Santos. Laboratórios Glaxo –
Torre de Belém, Lisboa.



Em Aradas, Aveiro, uma casa de estilo colonial português, construída em 1895, alberga a coleção particular do Dr. Hermes d'Oliveira Castanhas composta por instrumentos médicos e peças relacionadas com a História da Medicina. Trata-se do sonho deste médico aveirense que, seguindo o exemplo deixado pelos médicos oitocentistas, dedicou grande parte da sua vida à divulgação da História da Medicina.